

O setor de planos de saúde médico-hospitalares encerrou o primeiro semestre de 2026 acumulando um lucro líquido de R\$ 10,9 bilhões no Brasil. Contudo, uma leitura atenta dos demonstrativos contábeis consolidados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) revela que a principal força motriz desse superávit não decorre da venda e operação direta de planos de saúde, mas sim da gestão de ativos e do rendimento das aplicações de caixa.

Enquanto o resultado operacional assistencial somou R\$ 5,6 bilhões no acumulado dos primeiros seis meses do ano, o resultado financeiro líquido das companhias alcançou a marca expressiva de R\$ 15,4 bilhões. Na prática, as receitas financeiras geradas pelas tesourarias representaram quase o triplo do ganho obtido pela atividade operacional, funcionando como a grande barreira de contenção contra a pressão persistente dos custos médicos.

» [Leia mais](#)

Fonte: [XVI Finance](#), em 20.10.2026.